

23. TRABALHO DE GEOBIOLOGIA À DISTÂNCIA EM APARTAMENTOS

UMA QUESTÃO ENVIADA A MIM SOBRE GEOBIOLOGIA. UM TRABALHO QUE REALIZEI EM SEU APARTAMENTO E NO APARTAMENTO DE SUA COMPANHEIRA. O Sr. AGNALDO NÃO TEM CONHECIMENTOS SOBRE RADIESTESIA E GEOBIOLOGIA. FICOU INTRIGADO COM O MEU TRABALHO À DISTÂNCIA, POIS ELES MORAM EM NITERÓI – ICARAÍ – RJ. ENCONTREI ANOMALIAS NOCIVAS EM SEUS APARTAMENTOS: ÁGUA SUBTERRÂNEA, ZONA TECTÔNICA, MICROONDAS E POLÔNIO E GÁS RADÔNIO. MORAM HÁ MAIS DE DEZ ANOS NESSES LOCAIS IRRADIADOS. O QUE O CHOCOU FOI A REALIZAÇÃO DO MEU TRABALHO À DISTÂNCIA, SEM PRECISAR IR LÁ PESSOALMENTE.

RELENDO O QUE ESCREVI DE FORMA LIVRE, RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS DELE, ACHEI INTERESSANTE DIVULGAR COMO UM MODO DE MOSTRAR COMO AS PESSOAS REAGEM A UMA INFORMAÇÃO E A UM TRABALHO REALIZADO À DISTÂNCIA, NA PLANTA DO IMÓVEL.

PERGUNTA DE AGNALDO EM 14/10/07 – 19:36 HS

ASSUNTO: TRABALHO ENERGÉTICO APTO. AGNALDO.

Boa noite Marcos,

A Ivete me disse que você já realizou o trabalho em meu apartamento e que ele está com energia especial.

O que significa isso? Como a reconheço? Que livros deverei ler; que estudos ou trabalhos precisarei fazer; que habilidades deverei desenvolver para senti-las?

Através dos comunicados da Ivete, quer pelo que ela me disse, quer pelos emails que me repassou, estou, talvez precipitada e erroneamente, concluindo que o trabalho energético está terminado.

Marcos se estiver terminado, ajude-me inicialmente a calibrar minhas expectativas.

Em função do que você mostrou e também do que colocou dizendo que não havia necessidade de visitar o local, bastando apenas uma planta com indicação do norte; eu tinha a expectativa de receber um pequeno laudo, ou uma cópia, mesmo que simplificada, da planta que lhe enviei, descrevendo, ou pelo menos listando, as energias nocivas encontradas em meu apartamento.

Supunha, por exemplo, que você me pediria para fazer um exame de sangue e depois de certo tempo eu deveria repeti-lo para evidência de mudanças positivas.

Li num dos emails enviados à Ivete que a energia instalada no apartamento dela atuaria por quatro anos. No meu, seria o mesmo número de anos? Porque quatro anos e não outro número? O que fazer depois de findo os quatro anos, se “sentirmos mudanças positivas” e não pudermos mais contar com você?

Uma pequena história. Não é sufi, mas é bem ilustrativa. Tenho um amigo, geólogo, que trabalha na Petrobras, que ficou muito interessado no assunto quando lhe disse que você estava fazendo um trabalho de geobiologia em meu

apartamento. Ele me disse que gostaria de fazer um trabalho equivalente em sua casa.

Fiquei de mostrar-lhe seu trabalho assim que o recebesse. Sem algo concreto, visível, analisável para apoiar os argumentos fica difícil divulgar seu trabalho, mesmo porque essa carência não me deixa confortável em dar continuidade ao assunto.

Eu mesmo gostaria de fazer algo semelhante na casa que tenho em Teresópolis, mas isso em função da análise do trabalho e dos resultados no apartamento.

Caso minhas inferências estejam erradas ou incompletas e você esteja trabalhando num laudo relatando o que foi feito e o que preciso ou posso adicionalmente e preventivamente fazer, por favor, desconsidere esta nota. Não tenho pressa. Tenho apenas necessidade que você seja mais explícito com relação às minhas expectativas. Grato pela atenção Agnaldo.

NUMA PRIMEIRA RESPOSTA QUIS AUMENTAR A SUA VISÃO DO MUNDO MICROVIBRATÓRIO.

É CLARO! EXAGEREI UM POUCO. SENTI QUE SE EU COLOCASSE SECAMENTE OS DADOS QUE ELE QUERIA, ELE NÃO IA ENTRAR NUMA NOVA VISÃO DA REALIDADE. AGORA RELENDO VI QUE VIAJEI NA MAIONESE, MAS VOU TRANSCREVER A LOUCURA MESMO ASSIM. SE ALGUÉM QUISE PULAR ESSE CAPÍTULO, NO OUTRO, EU COLOCO OS DADOS DIRETOS E RESPONDO ÀS PERGUNTAS DELE, MAIS OU MENOS.

E NUMA SEGUNDA RESPOSTA COLOQUEI OS DADOS QUE ELE SENTIA NECESSIDADE DE TER ÀS MÃOS. Resposta em 17/10/2007 - 23:31 hs.

De: Marcos

Para: Agnaldo

Oi, Agnaldo!

É, de fato, polêmico o meu trabalho. Muito "estranho" alguém realizar um trabalho, à distância, em cima de uma planta do imóvel, que parece nada mais que uma simples planta desenhada em uma folha de papel. Na verdade esse conhecimento não é meu. Só é conhecido pela humanidade há pelos menos sete mil anos. Os egípcios, os gregos, e outros daquela região; os indús., os árabes (que trouxeram para o ocidente esse conhecimento), os chineses e inúmeros outros povos conheciam as leis da natureza.

As harmonias musicais e suas relações com a arquitetura e a engenharia. Essa harmonia da natureza, que poderíamos chamar de geometria das proporções harmônicas, rege tudo na natureza, que segue essas proporções, a média e extrema razão; o número áureo, o phi, 1,6180339887 (Leia: O poder dos limites/György Doczi/Ed. Mercury; Geometria Sagrada/Robert Lawlor/Edições Del Prado, entre outras dezenas de livros).

Chama-se geometria sagrada porque era adotada nos monumentos sagrados essa arquitetura: a maioria das igrejas da Europa; lembra-se da Igreja de Chartres; aqui em S. Paulo: a Igreja de São Bento, A Sé, a São Francisco de 1700, são alguns exemplos.

Porque eu estou falando disso? Essas igrejas (mas existem milhares de construções civis com essas proporções, só em S. Paulo, as que eu conheço) foram construídas

nas proporções áureas, porque essas construções se transformam em organismos vivos, pois se comportam de forma harmoniosa. Nada foi construído sem pensar, tudo, todas as partes e todos os detalhes foram pensados e mantiveram as mesmas proporções.

E por quê? E para quê? Acontece que o homem atual (nos últimos 400 anos) se tornou um ser que pensa de forma mecanicista-determinista-cartesiano-newtoniano-maxwelliano. É o que somos nós diariamente e não precisamos ser diferentes. Pois num mundo mecanicista não precisamos saber mais do que isso para vivermos no mundo macro na Terra. Até um cachorro olha para atravessar uma rua. Precisamos somente ter bom senso e nesse mundo macro as Leis de Newton funcionam perfeitamente.

No entanto, como sabemos, saindo para o mundo cósmico e para o mundo microcósmico, essas leis newtonianas não funcionam mais.

No universo, o espaço-tempo pode ser atraído por uma massa gigante de uma estrela, por ex., logo a luz não segue em linha reta, devido à atração da gravidade. O espaço-tempo, nesse caso, é curvo (conhecido em 1905 – a teoria da gravitação universal por Einstein). O tempo real segue em uma linha e o tempo imaginário perpendicular a este, indica um tempo relativo. A dobra no tempo, onde o tempo ficaria estagnado, pois o tempo não é contínuo e perene, surgiu no Big Bang, o início do nosso universo. Antes não existia tempo (O universo numa casca de noz/Stephen Hawking).

Se você falar para alguém que, num determinado ponto do espaço-tempo, pode-se ver o passado, o presente e o futuro, num espaço-tempo curvo, as pessoas vão falar que você é doido, é esotérico, etc. Nós nem chegamos em 1905, nosso pensamento vai até Maxwell (1860) pois acendemos a luz num clic e por isso vendo a luz acreditamos em sua existência.

Imagine chegar em 1926, com a física quântica, Heisenberg, Bohr, Max Planck, Schrödinger, De Broglie, Paul Dirac, Wolfgang Pauli, Max Born, entre outros, como David Bohm, a totalidade e a ordem implicada ou a teoria quântica como indicação de uma ordem implicada multidimensional, a matéria, a consciência e seu fundamento comum, o holomovimento.

No mundo micro, quântico, não existe espaço-tempo e sim momento quântico. Os movimentos são instantâneos, simultâneos, probabilísticos, indeterminados, descontínuos. Um elétron salta de um orbital para o outro, emitindo um fóton, um quanta de energia de Planck, sem nunca ter passado entre eles, sai de um orbital e aparece em outro, o denominado salto quântico.

Nesse mundo microscópico, microcósmico, também não funcionam as leis de Newton. O observador reage com o objeto observado, influenciando o resultado. Nem Einstein aceitou a teoria quântica, pois ele achava que tudo funcionava até a velocidade da luz, nada a ultrapassando. Não aceitou a possibilidade de muitos fenômenos fossem muitas vezes mais velozes do que a velocidade da luz, a ponto de não existir espaço-tempo. Passou a vida tentando descobrir um "furo" na física quântica, que ele foi peça fundamental na sua descoberta, com os estudos do efeito fotoelétrico. Dizia: "Deus não joga dados".

Nós somos quânticos, no mundo microbiológico e funcionamos dentro dessas leis (O universo autoconsciente, Janela visionária, O médico quântico, A física da Alma/Amit Goswami).

Em outras palavras, nós não percebemos o mundo microvibratório e o macrocósmico com os cinco sentidos. Não é possível perceber essas ondas microvibratórias com os nossos cinco sentidos, mas o nosso organismo microcelular percebe e atua em função dessas leis quânticas. Ocorrem mais de um bilhão de reações por segundo, desde o nosso nascimento até o último dia, sem parar e por isso reagimos com o meio e se o meio não for equilibrado a vida perece.

Quando chegamos a perceber algo no nível macro, no nível dos cinco sentidos, no nível químico, físico-químico, no nível macro cartesiano-newtoniano, então, o problema já está grave. Os problemas internos nossos já aparecem nos aparelhos fabricados pelo homem, saiu do micro entrou no macro, captável. Pois trabalho no nível microvibratório, antes de aparecer os problemas em nível macro. Quando chega nessa fase, muitas vezes não tem volta. Aí, quando a pessoa vai fazer um exame de sangue consta que ela está com leucemia mielóide, etc... Aí, sim, a pessoa percebe, os médicos percebem. As células já entraram em colapso, depois de sofrerem os efeitos microvibratórios anômalos, por uma ou mais dezenas de anos. Nessa fase, ocorre o stress e indicações indiretas, ma não aparece, as anomalias nocivas, ainda, em nível químico, macro, quando se obtêm resultados através da aparelhagem fabricada pelos homens. Esses aparelhos, pela sua própria construção, a custo razoável, captam somente quando aparece em nível excessivo, possível de ser quantificável.

Eu "utilizo" um aparelho quântico, que somos nós mesmos, somos bioreceptores e bioemissores, capazes de perceber microvibrações débeis, em pouquíssima quantidade, não captáveis pelos aparelhos fabricados pelo homem (vide tese de doutorado de Leodegário Lufriu de Cuba que provou que os seres humanos têm propriedades radiestésicas e que somos bioreceptores e biosensores (site da UCIR - União Científica Internacional de Radiestesia, associação que fundamos em Havana em 2001 ou pelo e-mail de lufriu: lufriu@civil.cujae.edu.cu).

Nosso organismo tende a se defender dessas anomalias microvibratórias anômalas vindas do meio ambiente, que tentam desagregar e destruir-nos, pois vibram em velocidades extremamente maiores do que somos capazes de suportar. Que com o tempo de exposição a elas acabam, por fim, nos atingindo irreversivelmente.

Mas as pessoas olham em volta de si mesmas, no mundo macro, e lhes parecem que tudo está parado, nada está acontecendo dentro delas e elas vivem de crença e descrença, de achismos e querem entender tudo que está em sua volta, não aceitando o que não conseguem entender ou que tem uma amplitude maior que os seus próprios limites de compreensão.

Como diria Bohr, se você entendeu de física quântica, então não é física quântica, pois não é possível entender esse mundo atômico. É possível, metodologicamente e através de aparelhos, com o isolamento de partículas, acessarem esse mundo, mas nunca entendê-lo.

A técnica do pensar sem pensar. Utiliza-se o método da observação e espera-se que o objeto observado nos conte a sua história e nós, aos poucos, comparativamente e através de outras observações sistemáticas, descobrimos um pouco desse mundo enigmático, ininteligível, o mundo microvibratório.

É o enigma da natureza.

Meu trabalho propriamente dito: Há 14 anos atrás comecei a estudar radiestesia, pois achava interessante o que nós somos capazes de perceber através da nossa percepção, tanto mental como corporal. Percebi que somente através de um meio, onde não se utiliza os cinco sentidos, seremos capazes de perceber o mundo invisível, daí perceber que a radiestesia é o meio de se qualificar, quantificar e diagnosticar essas vibrações imperceptíveis pela mente racional, normal.

Ia aos locais onde existiam anomalias nocivas às pessoas: onde emitiam radiações ionizantes, como o gás radônio (rochas alteradas com os elementos radioativos rádio e/ou tório, que ao sofrerem desintegração emitem o gás radônio – radiação gama), radiações não-ionizantes (locais com telefonia celular; alta tensão; zonas tectônicas/quebra das rochas; água subterrânea em movimento; campos elétricos e magnéticos induzidos; em construções arquitetônicas desarmônicas, etc..).

Adquiri, assim, o conhecimento perceptivo dessas anomalias, criei gráficos identificadores dessas energias. Tomei consciência perceptiva dessas anomalias, indo primeiramente, como disse em locais conhecidos e posteriormente indo aos locais desconhecidos e, à semelhança, fazer a comparação através dos gráficos, se existe anomalias semelhantes às conhecidas de antemão. O nosso organismo identifica se tem ou não tem as anomalias sistematizadas.

Através da radiestesia, como instrumento de medição (a forma de acessar o mundo microvibratório sem interferência da mente castradora racional, que nos limita), vou aos locais das casas, comércios, indústrias, e também, através de fotos dos locais, ou através do cabelo ou nome e data de nascimento das pessoas, descubro acesso, nelas (pessoas) ou neles (locais) essas anomalias nocivas que, lentamente vão minando a saúde das pessoas, ao longo do tempo, sem elas se darem conta ou perceberem qualquer efeito, antes de atingir o nível químico, onde aparecem os efeitos no mundo macro.

Por esse motivo elas nem acreditam que estão sendo afetadas, quando digo a elas o grau de periculosidade que as estão afetando, ainda em nível microvibracional, antes dos exames visíveis pela ciência oficial. Logo: para mente controladora dela não existem problemas com ela.

O trabalho é sempre feito à distância, na planta do imóvel, que não é um simples papel aos olhos do mecânico, pois atuamos no mundo quântico, não visível ou compreensível pela mente normal do homem. Quando termino o trabalho na planta do imóvel, imediatamente, acontece no local do imóvel, e todos os seres, inanimados, vegetais, animais e nós, os racionais, recebemos a informação e o nosso organismo começa a mudar, pois não recebemos mais o impacto das vibrações eletromagnéticas que nos tentam destruir. E começamos a melhorar dia após dia.

As pessoas vão melhorando sem elas se darem conta ou sequer saber se houve alguma mudança real nos locais de suas moradias. Vivemos como se fosse num mundo “parado”, estático, aparentemente denso, material, cujas leis simples não permitem o acesso nesse mundo microscópico celular, onde milhões de células são formadas por reações químicas e físico-químicas de moléculas e elementos químicos atômicos, numa dança sem fim, aos bilhões de reações para nos manter vivos. Nós não nos damos conta que não somos andróides e que não desligamos à

noite ao dormir e que reagimos com o meio e se o meio não estiver equilibrado sofremos os seus efeitos nefastos.

Como disse: realizo o trabalho na planta do imóvel e peço à pessoa afetada por radiações, principalmente as ionizantes, para fazerem um exame de sangue simples: uma gota de sangue é fotografada através de um microscópio de campo escuro e obtido os resultados pelo computador. Essa fotomicrografia mostra como as hemácias se encontram grudadas umas às outras, encontrando-se alongadas, enrugadas. Elas são de fundamental importância para o organismo, pois transportam oxigênio para o corpo inteiro, através da hemoglobina contida nas hemácias e transportam o gás carbônico para os pulmões, absorvendo oxigênio num movimento sem fim. Quando estão expostas ao gás radônio, por anos, ficam afetadas como descrevi acima.

Após quatro meses que realizei o trabalho na planta do imóvel da moradia dessa pessoa, ao fazer novo exame de sangue acima descrito, as hemácias estão todas normais, sem ionização, pois durante esse tempo vamos eliminando essas hemácias afetadas (juntamente com os bilhões de células mitóticas $2n$). Isso mostra, cabalmente, que nós recebemos as informações emitidas à distância, através da mudança de energia na planta do imóvel e que imediatamente muda a energia do local real. Não precisa acreditar pratique e veja você mesmo.

Abraços Marcos.

Abraços na Ivete. As mulheres entendem muito mais rapidamente do que nós. Elas intuem e já sentem as mudanças no ar.

A RESPOSTA QUE O AGNALDO QUERIA QUE EU RESPONDESSE ALGUNS DIAS DEPOIS.

Data: 01/11/07 22:03

De: Agnaldo

Para: 'geomarcos'

Cópia: 'ivete'

Assunto: RES: Energias microvibratórias no apartamento

Boa noite Marcos,

Grato por suas explicações.

Agora é aguardar os resultados.

Forte abraço,

Agnaldo

De: geomarcos [mailto:geomarcos@terra.com.br]

Enviada em: quinta-feira, 1 de novembro de 2007 17:23

Para: Agnaldo ; Ivete

Oi, Agnaldo!

Depois daquela introdução que enviei para você, não foi possível eu dar continuidade à explicação das energias que existem em seu apartamento.

Aquela introdução era apenas para lembrar, na nossa memória espacial, todos os conhecimentos existentes no universo, como diríamos: o homem é a memória do universo. É só religar.

Nos apartamentos existem anomalias microvibratórias invisíveis, não perceptíveis pelos cinco sentidos. Por esse motivo, para acessá-las eu não posso utilizar a minha mente racional, controladora, pois ela não é capaz de captar essas vibrações, mas as nossas células, moléculas, átomos, captam e sentem suas vibrações elétricas destruidoras.

Existem as ondas eletromagnéticas não-ionizantes (água subterrânea em movimento - que gera um débil campo elétrico; zona tectônica, quebra das rochas - que gera um campo eletromagnético mais potente que a água; torres de microondas na cidade, geram um campo elétrico potente com vibrações de 840 milhões a 10 bilhões de vibrações por segundo; alta tensão, quando as pessoas moram dentro do seu raio de ação).

E as ondas eletromagnéticas ionizantes, que destroem a célula, mas em quantidades débeis, não captáveis por qualquer aparelho na Terra, muito menos pelos nossos sentidos (são elas: gás radônio, inerte, inodoro, insípido - vibra mais de 400 bilhões de vezes por segundo, cujo comprimento de onda é de 10 a menos 12 a 14 de metro). É um gás emitido pela desintegração de tório e/ou rádio, concentrado nas rochas pré-cambrianas, como migmatitos e granitoides, entre outras, que sofreram alterações nesses últimos um a dois bilhões de anos e se transformaram num solo argiloso, concentrando esses elementos radioativos ionizantes da tabela periódica. Mas não é em todo local. São manchas. Sempre é necessário examinar tecnicamente. Essas radiações são cumulativas (as ionizantes) e não aparecem em cada momento. Elas acumulam em nossos elétrons de nossas moléculas, cátions e ânions, e só aparecem no mundo macro quando acumulam a energia suficiente, para dar um salto quântico, pulando, por exemplo, de um orbital para outro, descontinuamente, emitindo um fóton, e ai oxidando a célula, que emite uma vibração errada para o resto do organismo, que aceita como informações verdadeiras, como um vírus no computador.

ANOMALIAS NOCIVAS NOS APARTAMENTOS

Apartamento:	AGNALDO	IVETE
ZONA TECTÔNICA	72.900 mV/m (-)	72.900 mV/m (-)
ÁGUA SUBTERRÂNEA	138.000 mV/m (+)	138.000 mV/m (+)
MICROONDAS	UHF (1,0 mW/cm ²)	UHF (1,0 mW/cm ²)
RAD. IONIZANTE (Polônio)	13.500 Bq/m ³	54.000 Bq/m ³
RAD. IONIZANTE (Radônio)	2.700 microR/h	5.400 microR/h
CAMPO ELÉTRICO INDUZ.	4250 KVA	4400 KVA
CAMPO MAGN. INDUZ.	4300 nT	4450 nT

Para captar essas anomalias à distância eu utilizo o conhecimento dessas anomalias de forma técnica e pela percepção microvibratória através de nosso próprio organismo microcelular, que sofrem esses efeitos nocivos e tentam se equilibrar aumentando a sua velocidade.

As pessoas não se dão conta da existência dessas anomalias, porque elas se baseiam na aparência do mundo macro newtoniano-cartesiano, ou seja, do nosso mundo normal. Mas as pessoas não se lembram que nosso organismo e de todo ser vivo no planeta é de alta complexidade, com bilhões de reações químicas por segundo e simultaneamente, ocorrendo em nosso organismo para nos manter vivos. No entanto, quando existem anomalias microvibratórias estranhas ao nosso organismo, ele se defende acelerando-se e auto-aniquilando-se, com o tempo.

As enzimas não conseguem atuar como catalisadores das reações, para diminuir a temperatura das reações moleculares, desnaturando-se, etc.. Aumentando os radicais livres.

O estudo da microbiologia é importante, até para nós leigos, pois imaginamos que as coisas estão aparentemente paradas no nosso tempo imaginário e não no tempo real. Tentamos compreender o que está acontecendo quando acontece o problema e pensamos que surgiu naquele momento.

Não nos damos conta que o nosso organismo está sofrendo aquele efeito aniquilador, vindas dos locais de moradia, há anos e anos. Não sabemos que está acumulando a "bomba" no nosso organismo e que ainda não apareceu no macro. E quando aparece, às vezes não tem mais volta: é quimioterapia, etc...

Precisamos entender para aceitar. Mas é um enigma o mundo microvibratório celular, atômico e o mundo macrocosmo intergaláctico, cujo espaço-tempo pode sofrer uma curvatura devido à gravitação. E que nesses mundos, os reais, não funcionam as leis mecânicas newtoniano-cartesianas.

Bibliografia: utilizar a ferramenta de busca: nocividade dos campos eletromagnéticos não ionizantes e os ionizantes (vastíssimo).

Aginaldo: quaisquer esclarecimentos específicos e gerais é só escrever.

Ah! O trabalho que faço:

- utilizo a planta do local, com o nome da rua, cidade, etc. e norte magnético indicado. Através dessa planta, que é ativada, capto através da minha percepção microvibratória e como instrumento de medição, a radiestesia.

- cada tipo de anomalia nociva foi antes, pesquisada por mim, nos locais que existem essas: vou nos locais, por ex. de torres de microondas, tipo Av. Paulista, vou onde existem altas tensões - torres e capto as vibrações e crio gráficos dessas anomalias. O mesmo sobre o gás radônio, indo à local com sua presença comprovadamente. Vou lá e adiro o conhecimento perceptivo dessas anomalias.

- Vou aos locais de moradia, indústrias e comércios das pessoas, que me chamam, pois, com o passar do tempo, como é acumulativa, começam a ficar doentes, com aumento do colesterol etc., não dormem, nada dá certo.

Aí, vou lá, ou à distância, pois para o mundo quântico não existe espaço-tempo, tudo ocorre simultaneamente.

As emissões anômalas bem como a correção são não locais. Nada que se colocar no local funciona.

-Faço a mudança energética na planta, que não é um simples pedaço de papel, como a mente das pessoas supõem, mas sim o testemunho do local.

É a mesma coisa que eu observar diretamente no local, ou observar uma planta enviada de lá da China. É a mesma coisa. Não há a necessidade de estar no local ou presente. Tudo ocorre à distância, nada local.

Posso utilizar o nome e a data de nascimento de uma pessoa e dizer o que tem no local que essa pessoa mora, de anomalias microvibratórias, sem precisar conhecê-la, ou se ela mora aqui do lado ou lá na Patagônia. Pois estão gravadas, em sua memória celular, todos os inimigos que a estão afetando e que são as ondas microvibratórias que estão acelerando o funcionamento de suas reações microbiológicas e que um dia aparecerá no mundo macro.

Ai, sim, aparece nos aparelhos médicos e nos exames de sangue e outros, o mal. Eu trabalho ainda no campo microvibratório, antes de aparecer nos exames químicos e nos aparelhos médicos.

Pois somos quânticos e não mecânicos.

Recebemos, captamos e enviamos informações simultâneas, mas atualmente, nos últimos quatrocentos anos fomos influenciados pelo pensamento de Descartes e pelas leis da mecânica de Newton, que, realmente, funcionam no dia a dia macro, mas não no mundo microvibratório e no macrocosmo.

Meu trabalho, nos apartamentos de vocês, vai durar 4 anos - Ivete: SET/2011 e Agnaldo: outubro/2011. Por quê? Essas anomalias estão nos locais há milhões de anos e são praticamente constantes. As pessoas que foram morar em cima. Elas estão atuando nesses locais muito antes de existirem mamíferos, há 30 milhões de anos atrás.

Elas atuam independentemente de crenças e descrenças das pessoas. Elas sequer sabem que existem alguma coisa em seu caminho, elas passam por tudo.

Fora aquelas emitidas pelo Cosmo, como raios ultravioleta e ozônio, etc., que fica para outra ocasião, um bate-papo.

Abraços, Marcos.

MARCOS ALVES DE ALMEIDA

MAIORES INFORMAÇÕES NO MEU SITE: www.geomarcosmeioambiente.com.br